

MARGEM EQUATORIAL

Lula: exploração será responsável

Em evento em Paulínia, presidente garante que o governo vai perfurar na Foz da Amazônia com a “maior responsabilidade do mundo”

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Ricardo Stuckert / PR

Tema de confronto entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ambientalistas, as perfurações da Petrobras para checar uma possível existência de petróleo na região da Margem Equatorial brasileira — região entre Amapá e o Rio Grande do Norte — foram defendidas, ontem, pelo líder brasileiro, em discurso realizado na Refinaria da Petrobras, em Paulínia (SP).

Segundo Lula, as ações da petrolífera na região conhecida como “Foz da Amazônia” respeitam critérios de conservação da maior floresta tropical do mundo. “Ninguém tem mais cuidado com a Amazônia do que nós. Agora a gente vai fazer (a perfuração) com a maior responsabilidade do mundo. A gente não pode deixar uma riqueza que está a quase 500 m de distância da nossa margem. Então, nós vamos ocupar, vamos ocupar, explorar petróleo com a maior responsabilidade e fazer com que esse dinheiro possa ser revertido para garantir o futuro desse país”, afirmou o presidente brasileiro.

Os investimentos da Petrobras na Margem Equatorial para possíveis explorações de petróleo na região são estimados em US\$ 2,5 bilhões nos próximos cinco anos, com a perfuração de 15 novos poços. No momento, são válidas as licenças concedidas no ano passado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para a estatal realizar estudos sobre a possibilidade de haver petróleo na região.

A ideia da Petrobras, ao focar nos investimentos da Margem Equatorial, é usar os rendimentos



Ao anunciar investimentos de R\$ 37 bilhões da estatal em São Paulo, Lula disse que a Petrobras é “patrimônio do povo brasileiro”

do petróleo para financiar um caminho de transição energética. Esse argumento é criticado por grupos ambientalistas. Um estudo publicado pelo WWF-Brasil questiona a premissa de que esse investimento seria necessário ao financiamento das mudanças na área de energia.

A opção adotada pela petrolífera brasileira, na avaliação do WWF-Brasil, ignoraria um custo de oportunidade de R\$ 47 bilhões quando comparada a investimentos em energias renováveis.

Privatizações

No discurso, Lula voltou a criticar a privatização de ativos da Petrobras, como refinarias e a BR Distribuidora. Para ele, as vendas fizeram parte de uma estratégia política para “enfraquecer” a empresa.

“O que o Brasil ganhou com a privatização da BR Distribuidora?”, indagou o presidente. “Ela foi privatizada porque se privatizassem a Petrobras, o povo sairia às ruas. Então, resolveram vender a Petrobras em partes. Venderam a refinaria da Bahia,

venderam a BR Distribuidora. E, aí, ela (Petrobras) viraria um ovo sem gema, sem proteína, sem essência.”

Investimentos

Ao lado de Lula, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard anunciou investimento de R\$ 37 bilhões da companhia em São Paulo até 2030. Os recursos serão destinados a refino e biorrefino, logística, exploração e produção, descarbonização e geração de energia sustentável.

Parte do montante, R\$ 6 bilhões, será aplicada na Refinaria de Paulínia (Replan), onde o anúncio foi feito. O ex-ministro da Fazenda e pré-candidato ao governo de São Paulo pelo PT, Fernando Haddad, acompanhou o evento no interior paulista, sem, no entanto, discursar.

No evento, Magda Chambriard também afirmou que a companhia está comprometida em tornar o Brasil autossuficiente em diesel até 2030. Segundo ela, a meta foi assumida em compromisso com o presidente Lula.

“A Petrobras é responsável pelo abastecimento de 75% do diesel no território nacional. Tíhamos projetos no nosso plano estratégico original para chegar a 85%”, disse Magda. “Nós nos perguntamos: por que não 100%? E aí nos comprometemos com o presidente Lula a sermos autossuficientes em diesel até 2030.”

Ela também comemorou o crescimento de 16% na produção de petróleo no primeiro trimestre de 2026 ante igual período de 2025.

Ao comparar o desempenho ao avanço de 12% do agronegócio, Magda disse que investidores internacionais têm sinalizado apoio à estratégia da companhia. “Eles têm nos dito: continuem nesse passo”, afirmou.

Minerais críticos

Em outra atividade, no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas (SP), Lula relatou estar disposto a desenvolver parcerias com os Estados Unidos na exploração de minerais críticos e terras raras no Brasil.

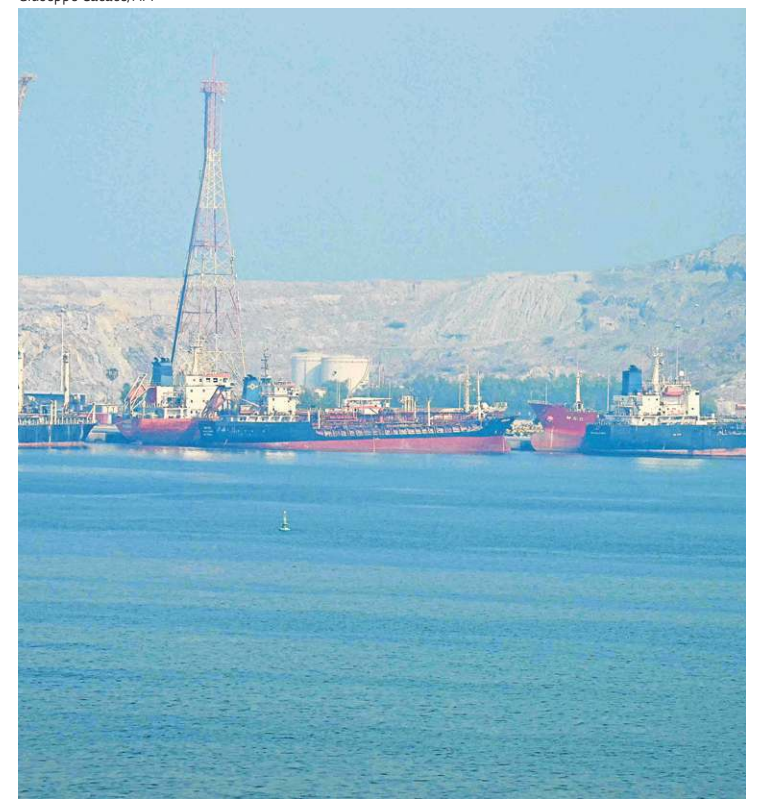
A condição para isso, enfatizou, é a manutenção da soberania brasileira e que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reduza os conflitos comerciais com o líder chinês Xi Jinping.

“Se a gente for fazer esse estudo só cavando buraco, isso vai demorar muito. A gente vai ter que contar com inteligência e a ciência e o conhecimento de vocês para dar um salto de qualidade, e ver se, em um curto espaço de tempo, a gente faça que o Trump deixe de brigar com o Xi Jinping e venha se associar a nós para explorar isso aqui”, afirmou Lula.

Preço ultrapassa os US\$ 110

» RAFAELA GONÇALVES

Giuseppe Cacace/AFP



A instabilidade na região do Golfo Pérsico provocou uma nova alta

O preço do petróleo voltou a subir em meio ao agravamento das tensões no Oriente Médio e à ausência de sinais concretos de uma trégua entre Estados Unidos, Israel e Irã. O movimento elevou a preocupação dos mercados internacionais com possíveis impactos sobre o abastecimento global de energia e provocou forte volatilidade nas negociações da commodity. O barril do tipo Brent, referência internacional para o mercado, atingiu US\$ 111,89, o maior patamar em quase duas semanas.

A nova disparada ocorre em um momento de crescente instabilidade na região do Golfo Pérsico, especialmente em torno do estreito de Ormuz, corredor marítimo considerado estratégico para o comércio global de energia. Cerca de 20% de todo o petróleo consumido no mundo passa diariamente pela rota, utilizada principalmente por grandes produtores do Oriente Médio.

O temor do mercado é que uma escalada militar mais intensa possa comprometer o fluxo de embarcações na região, pressionando ainda mais os preços internacionais da commodity e ampliando riscos inflacionários em diferentes economias.

A tensão aumentou após declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no domingo. Em publicação nas redes sociais, o republicano afirmou que “o relógio está correndo” para um acordo de paz com o Irã e disse que Teerã deveria agir “rápido, senão não sobrará nada deles”.

As falas foram interpretadas pelo mercado como um indicativo de endurecimento da posição americana diante do conflito, aumentando as incertezas sobre uma possível solução diplomática no curto prazo.

Para o analista da StoneX, Álvaro Maia, a combinação de petróleo em alta, temores inflacionários e a perspectiva de juros elevados por mais tempo domina o cenário macroeconômico. “O Brent permanece próximo de US\$ 110, refletindo os riscos envolvendo o Estreito de Ormuz. Mesmo sem um bloqueio total

da rota, restrições parciais já são suficientes para elevar a percepção de risco inflacionário e pressionar os mercados”, afirma.

Segundo o analista, o avanço do petróleo ocorre em paralelo à alta dos juros globais, com os títulos do Tesouro americano de longo prazo voltando a operar próximos de 5%, reforçando o ambiente de “higher for longer”. “A combinação entre energia mais cara e juros elevados aumenta a aversão ao risco e amplia a pressão sobre ativos de países emergentes”, destaca Maia.

No Brasil, acrescenta, o ruído político volta a impactar juros, câmbio e bolsa. “A energia continua sendo o principal vetor inflacionário das commodities, enquanto os grãos sofrem pressão baixista com melhora climática nos Estados Unidos e movimentos de desalavancagem dos fundos”, conclui.

Desde o início da guerra envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, em 28 de fevereiro, o petróleo Brent acumula valorização superior a 50%. Na ocasião, o barril era negociado próximo dos US\$ 70, patamar considerado mais

confortável para o equilíbrio entre oferta e demanda global.

Estreito

Além da pressão geopolítica, investidores acompanham os desdobramentos sobre a administração do estreito de Ormuz. Em meio à instabilidade, o governo iraniano anunciou a criação de uma autoridade responsável pela gestão da região. Segundo Teerã, o órgão ficará encarregado de divulgar informações em tempo real sobre operações marítimas, fluxo de navios e condições de segurança no corredor estratégico.

Apesar do aumento da tensão militar e diplomática, o governo iraniano afirmou que continua negociando com os Estados Unidos uma possível proposta de paz. Um dos principais impasses segue sendo o programa nuclear iraniano, especialmente o enriquecimento de urânio. O governo do Irã declarou que o tema é uma questão de soberania nacional e que decisões sobre o programa nuclear não dependem da autorização de potências estrangeiras.



Casa Azul
Felipe Augusto



Leão Amigo

da Solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 3% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

como participar?

Depósito na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. **Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.**



(61) 3359 2095 / (61) 3359 2098 - WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR